O PAPEL DO ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Bruna Rafaela Bobato Serejo[1]

RESUMO: Este artigo está relacionado a uma pesquisa (Projeto de Mestrado em Educação, que foi desenvolvido na UFGD entre 2012 e 2014, na Linha de Pesquisa Educação, Inclusão e Diversidade, com apoio da Capes) que teve como tema central a discussão sobre a contribuição do ensino de Sociologia para a construção de identidades regionais, sobretudo, como disciplina inserida no currículo para escolas de educação básica. Assim, neste recorte, inicialmente, é realizada uma reflexão sobre identidade, estabelecendo discussões sobre seu conceito e construção. Para isso, referenciamos autores como Anthony Giddens e Pierre Bourdieu, abordando temas como a *categorização* e a *identidade social*. Na sequência, é proposta uma análise da contribuição do ensino de sociologia para a construção de identidades. Assim, são apresentados os objetivos que constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN's), realizando uma reflexão sobre as competências e habilidades do ensino de Sociologia na educação básica. Tendo em vista que, a sociologia foi inserida na educação básica para ajudar o aluno a desenvolver o olhar crítico sobre a sua realidade e também sobre a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Ensino de Sociologia; Educação Básica.

1 Reflexão sobre identidade

Existem diversos tipos de identidade, a cultural, a social, étnica, política, etc. As diferentes identidades que compõem os elementos determinados em cada lugar, tempo e sociedade são construídas coletivamente, ou seja, mesmo tendo suas características pessoais, cada indivíduo é influenciado pelo meio cultural e social do qual faz parte. Com isso, o indivíduo pode se diferenciar dos demais, pois possui uma língua, uma maneira de vestir, gostos próprios, podendo se inserir em diferentes grupos. Mas, essas identidades não são estáveis, podem mudar com o tempo e também com as mudanças ocorridas na sociedade a que pertencem.

A partir dos autores estudados, a identidade é um conjunto de características que identifica um indivíduo, um grupo ou uma sociedade, mas a identidade vai além da identificação, como veremos mais adiante. Trataremos aqui dos elementos que compõem as identidades culturais e sociais, ou seja, que são construídas coletivamente e que acabam por remeter as demais identidades.

[1] Graduada em Ciências e Sociais Pela UEMS-Amambai, Mestre em Educação pela UFGD, professora de Sociologia e Antropologia na Educação Básica e no Ensino Superior. E-mail: brunabobatoserejo@gmail.com

Nesse sentido, para Cuche: "Não há identidade em si, nem mesmo unicamente para si. A identidade existe sempre em relação a uma outra. Ou seja, identidade e alteridade são ligadas e estão em uma relação dialética. A identificação acompanha a diferenciação" (2002, p. 183).

A identidade, para além da identificação, existe por relacionar o social, o cultural, o político, entre outras esferas. O sentido da relação entre identidade e alteridade está em que um indivíduo reconhece, identifica e diferencia suas identidades das identidades de outros indivíduos. Assim, ao pertencer a um grupo desenvolverá as identidades desse grupo, tornando-se diferentes de outras identidades percebidas fora desse contexto social e cultural, o que não significa que são estáticas, pois possuem mobilidade e por meio da alteridade podem adotar outros hábitos, costumes e práticas.

Segundo o autor referenciado acima, a identidade social é caracterizada pelo conjunto de vínculos em um sistema social, é a maneira como o indivíduo se localiza no sistema social e pode ser identificado socialmente, ou seja, são as características semelhantes que possui com as demais pessoas do grupo que o faz ter o sentimento de pertencimento. Mas isso não significa que não pode desenvolver outras características identitárias. A partir do momento em que uma pessoa possui contato com outras pessoas que possuem culturas e identidades diferentes, pode acabar se adaptando às diferenças, assumindo novos comportamentos e costumes, diferentes daqueles que havia desenvolvido até então.

As identidades possuem características individuais e coletivas, isto é, através de influências recebidas no convívio coletivo, cada indivíduo passa a agir conforme o que é colocado, transmitido, vivenciado cotidianamente, desde o seu nascimento. Porém, existem características próprias da personalidade de cada pessoa que, mesmo tendo recebido outras influências, acaba criando uma visão de mundo própria, podendo até mesmo se distanciar do que foi ensinado durante seu crescimento. Mas, como aponta Cuche, as identidades sociais, ou seja, coletivas, levam o indivíduo a ser aceito no grupo ao qual pertence:

> [...] A identidade social é ao mesmo tempo inclusão e exclusão: ela identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros grupos (cujos membros são diferentes dos primeiros sob o mesmo ponto de vista). Nesta perspectiva, a identidade cultural aparece como uma modalidade de categorização da distinção nós/eles, baseada na diferença cultural (2002, p. 177).

É por meio da identidade que os grupos estabelecem seus membros, identificam aqueles que possuem as mesmas características, e excluem aqueles que são diferentes, isso ocorre porquê culturalmente são estabelecidas regras, condutas e costumes, passados de geração em geração. Mas o contato com diferentes culturas leva, muitas vezes, os indivíduos a pensarem sua identidade, pois pode se identificar com diferentes maneiras de ver e refletir o mundo social. A identidade, nesse sentido, é o que está em jogo nas lutas sociais (CUCHE, 2002, p. 185). As lutas sociais dizem respeito aos choques que acontecem na sociedade, diferentes interesses aparecem e cada grupo quer ter seu espaço, mas esses interesses acabam se chocando, levando à lutas sociais, mesmo que simbólicas.

Pierre Bourdieu trata do poder simbólico existente na sociedade, assim também ocorre com as lutas sociais, são poderes envolvidos e disputados, algumas vezes reivindicações por meio de movimentos sociais, que buscam mudar certas realidades. Contudo, Bourdieu aponta os diferentes segmentos da cadeia social, mostrando que o trabalho de identificação é realizado pela criação de categorias, que são meios de classificar os sujeitos na estrutura social:

> [...] este trabalho de categorização, quer dizer, de explicitação e de classificação, faz-se sem interrupção, a cada momento da existência corrente, a propósito das lutas que opõem os agentes acerca do sentido do mundo social e da sua posição nesse mundo, da sua identidade social, por meio de todas as formas do bem dizer e do mal dizer, da bendição ou da maldição e da maledicência, elogios, congratulações, louvores, cumprimentos ou insultos, censuras, críticas, acusações, calúnias, etc. Não é por acaso que *katègorein* de que vêm as nossas categorias e os nossos categoremas, significa acusar publicamente (BOURDIEU, 1999, p. 142).

As categorias são meios para classificar os indivíduos e isso é feito de forma com que todos saibam onde cada um se insere. A todo o momento categorias estão sento criadas, explicitando em que meio se encontra determinado indivíduo. Isso pode ser entendido, também, como maneira de julgar certa pessoa, ou ainda, de estabelecer uma "reputação", no sentido de ter uma visão estabelecida publicamente.

Um indivíduo só é aceito socialmente se compartilhar dos mesmos elementos sociais e culturais, cada sociedade estabelece quais são esses elementos, e como veremos, o estabelecimento dos mesmos ocorre de formas e motivos diferentes. Assim, percebemos que a identidade é um composto de elementos construídos coletivamente, é a maneira como o indivíduo se enxerga e enxerga os outros.

As identidades sociais dizem mais sobre a maneira como um indivíduo é denominado por outros indivíduos, do que a maneira como ele mesmo se identifica. Nesse sentido:

> [...] A identidade social refere-se às características que são atribuídas a um indivíduo pelos outros. Elas podem ser vistas como marcadores que indicam quem, em um sentido básico, essa pessoa é. Ao mesmo tempo, esses marcadores posicionam essa pessoa em relação a outros indivíduos que compartilham dos mesmos atributos. São exemplos de identidades sociais o estudante, a mãe, o advogado, o católico, o sem-teto, a asiático, o disléxico, o casado, e assim por diante. Muitos indivíduos têm identidades sociais que compreendem mais do que um atributo. Uma pessoa poderia ser simultaneamente uma mãe, uma engenheira, muçulmana e uma vereadora. Múltiplas identidades sociais refletem as muitas dimensões das vidas das pessoas (GIDDENS, 2002, p. 44).

Ainda assim, com o exposto acima, a identidade social aparece como meio de classificação, orientação sobre determinada pessoa, para assim identificá-la em certo grupo, seja na família, no trabalho, como sujeito ou agente em certos lugares, profissão, religião, entre outros. A identidade, nesse ponto de vista, é subjetiva, pois uma pessoa pode possuir diversas identidades que a colocam em diferentes posições, podendo ser identificada e classificada em muitas áreas e contextos sociais.

Assim, a identidade social diz respeito às diferentes dimensões da vida social. Pensando sociologicamente cada indivíduo faz parte de instituições sociais, e cada uma delas estabelece meios de classificar os que fazem parte do grupo, podendo assim o indivíduo possuir diferentes identidades e fazer parte de diferentes grupos, por exemplo, uma pessoa pode ser mãe, cristã, secretária e estudante.

Além disso, existe também a autoidentidade, maneira como identificamos e entendemos o mundo social. Cada sociedade possui uma organização própria, uma estrutura, que condiz com a maneira como vivem coletivamente, mas, ainda assim, cada indivíduo dá um sentido próprio para si, conforme suas vivências e experiências adquiridas estabelecem outras maneiras de pensar o mundo social.

Giddens associa essa construção da autoidentidade com o trabalho do interacionismo simbólico, que se aproxima da vertente que analisa a maneira como os atores sociais interpretam o mundo e constroem suas ações.

Sendo assim a autoidentidade se refere:

> [...] ao processo de autodesenvolvimento através do qual formulamos um sentido único de nós mesmos e de nossa relação com o mundo à nossa volta. A noção de autoidentidade se beneficia muito do trabalho do interacionaismo simbólico. É a

> negociação constante do indivíduo com o mundo exterior que ajuda a criar e a moldar seu sentido de si mesmo. O processo de interação entre o eu e a sociedade ajuda a ligar os mundos pessoais e públicos de um indivíduo. Enquanto o ambiente social e cultural é um fator que molda a autoidentidade, a ação e a escolha individuais são de importância fundamental (GIDDENS, 2002, p. 44).

Assim, ao desenvolver visões e/ou interpretações sobre o que é observado na sociedade, as pessoas constroem suas ações embasadas nas concepções que adquiriram sobre o tempo, as coisas e pessoas. Contudo, conforme estabelecem suas ações em diferentes campos sociais, diferentes características produzem uma identidade, ou seja, em uma mesma identidade, uma pessoa pode possuir diferentes características que a identificam.

Entretanto, mesmo possuindo uma autoidentidade, formada pelas escolhas do indivíduo, como o próprio nome diz, são ainda influenciadas social e culturalmente por meio de sistemas simbólicos que, segundo Bourdieu, são poderes de construção da realidade (2010, p. 09). Estes, por sua vez, não são percebidos nas relações estabelecidas cotidianamente. Ou seja, cada agente social possui características estabelecidas por suas escolhas, mas para isso recebem influências de sua cultura e da sociedade da qual fazem parte.

Para Bourdieu, existe uma estrutura na sociedade, construída independentemente da vontade e ação dos indivíduos, mas acredita que as mesmas são relacionadas e constituídas com as representações e práticas. Isso significa que as estruturas são resultados da percepção que o sujeito tem do mundo e da sociedade, criando um pensamento, o que consequentemente leva a uma ação.

Pierre Bourdieu fala também sobre identidades coletivas, que para o autor são:

> [...] produto de uma longa e lenta elaboração colectiva: não sendo completamente artificial, sem o que a operação de constituição não teria sucesso, cada um destes corpos representados dotados de uma identidade social conhecida e reconhecida, existe por todo um conjunto de instituições que são outras tantas invenções históricas, uma sigla, *sigillum authenticum,* como diziam os canonistas, um selo ou um carimbo, um escritório ou um secretariado [...] (1999, p. 156).

As identidades coletivas são construções coletivas, elaboradas por sistemas simbólicos e reconhecidas socialmente. Não é possível pensar na formação de identidade fora da coletividade social, pois somente assim possuem um valor, um significado, apenas coletivamente são reconhecidas. É desta maneira que um grupo se diferencia de outro, é assim que as pessoas se inserem e permanecem na estrutura social, onde exercem o seu papel de agente na e para sociedade, pela convivência.

A formação de identidades pode representar um marco para o indivíduo, a escolha que delimitará o seu reconhecimento social, ou seja, mesmo realizando uma escolha, pensará como isso será aceito ou recusado socialmente. Nos grupos isso ocorre, por exemplo, quando querem ser reconhecidos territorialmente e politicamente, pela luta de reconhecimento étnico e cultural, pela busca de origens, enfim, de identidades que os coloquem aonde querem chegar.

2 O ensino de Sociologia e a construção de identidades

É pertinente compreender qual o papel da Sociologia no ensino médio, quais os seus objetivos e a relação da mesma com a questão de identidades. Em diversos documentos do Ministério da Educação é ressaltada a importância do ensino de Sociologia na educação básica. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio, o ensino de Sociologia é abordado na parte IV – Ciências Humanas e suas tecnologias, juntamente com História, Geografia e Filosofia, considerados neste documento como indispensáveis para a formação do aluno como cidadão.

Enfatizam-se nos PCN's dois eixos distintos em relação à construção da tradição sociológica, a relação entre indivíduo e sociedade, e a dinâmica social. Nesse sentido, surgem alguns questionamentos: de que maneira explicar as coletividades humanas? Como acontece a interação entre individuo e a coletividade? Como é produzida e como pode ser explicada a mudança social? Quais mecanismos interferem na organização dos grupos sociais?

Tendo como objetivos identificar, interpretar, explicar e entender os fatos da vida social, o conhecimento sociológico pode permitir ao aluno a decodificar a realidade social. Assim, vale destacar que:

> [...] Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário (BRASIL, 2006, p. 37).

Com a configuração de um quadro de mudanças intensas nas relações sociais e em seus valores, sendo a Sociologia uma área onde são realizadas diversas pesquisas, é importante perceber que seus resultados podem levar não somente alunos à reflexão sobre as complexidades sociais, mas pode também influenciar em atitudes práticas como a procura de alternativas diferentes de outros pesquisadores, em outras áreas, diante dos problemas sociais.

Ao mesmo tempo em que esse estudo leva ao entendimento da realidade social, incentiva outros agentes sociais a procurarem de diversas formas a solução dos problemas

Ao elencar questões mais específicas, os PCN's tratam do sistema social brasileiro, destacando que tendo uma estrutura formada em classes sociais, as reflexões incentivadas por esses estudos levam a debates sobre a construção das desigualdades sociais no decorrer da história. Essas desigualdades geram problemas como exclusão social, política e econômica, e também, concentração de renda e poder nas mãos de poucos.

Além disso, identificamos que o principal conceito utilizado nos Parâmetros para o ensino de Sociologia é relacionado à cidadania, sendo apontado como um dos conceitos estruturadores da Sociologia atual.

É apontado que:

> Para a elaboração desse conceito é fundamental uma pesquisa que considere as relações entre indivíduo e sociedade; as instituições sociais e o processo de socialização; a definição de sistemas sociais; a importância da participação política de indivíduos e grupos; os sistemas de poder e os regimes políticos; as formas do Estado; a democracia; os direitos dos cidadãos; os movimentos sociais, entre outros princípios (BRASIL, 2006, p. 88).

Assim, são necessárias pesquisas que direcionem a elaboração desse conceito, por meio de análises das relações que se dão nos âmbitos individual e coletivo, ou seja, a constituição do sujeito por meio das relações que constrói em seu cotidiano. O estudo das instituições sociais é também parte da construção da cidadania, pois a sociedade é estruturada nessas instituições que estabelecem regras e padrões a serem seguidos. Outra questão apontada é a participação política tanto do indivíduo quanto do grupo, principalmente na realidade vivenciada no país, onde a política é vista por um aspecto negativo, pela corrupção escancarada, pela falta de ações concretas que melhorem as condições de vida, principalmente das camadas sociais que estão à margem da sociedade, sem moradia, sem estudo, sem emprego, sem as mínimas condições de saúde.

Nesse cenário surgem os movimentos sociais, ações que unem certo grupo de pessoas para reivindicar direitos, para protestar contra ações governamentais, entre outros movimentos. Dessa forma, relacionando essas áreas sem deixar de mencionar a democracia, o combate as desigualdades sociais, a participação política de cada indivíduo se dá no interior dessas construções sociais, nas lutas simbólicas, na busca por mudanças que atinjam não só a sua vida pessoal, mas também a coletividade.

Em vários momentos a formação da cidadania é destacada. Por ser citada com frequência, é um dos principais objetivos de inserir a disciplina aqui discutida no currículo da educação básica. Podemos destacar um dos momentos em que isso aparece:

> [...] a possibilidade de transpor uma postura etnocêntrica [...] tendo como referência a prática de relativizar a realidade social [...] relativizar significa conviver com a diversidade de forma plena e positiva. [...] E este relativizar seria [...] um dos caminhos de construção e consolidação da cidadania plena (BRASIL, 2006, pp. 39-40).

A questão da cidadania é levantada também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Na Seção IV, nos artigos 35 e 36, 2º e 1º parágrafos, são destacados a preparação básica para o trabalho e a cidadania do aluno, para que possa dar continuidade em seus estudos e possíveis ocupações posteriores, como também a educação tecnológica básica, compreensão do significado da ciência, as transformações da sociedade e da cultura no processo histórico.

O trabalho é também apontado como uma área importante na vida social, e os campos de estudos da Sociologia apontam para essa importância, como citado nos PCNs:

> Ao participar politicamente, enquanto trabalhador e cidadão, o estudante está construindo sua identidade social e agindo para que uma sociedade mais democrática e solidária se fortaleça. Temos aqui a articulação entre as competências da Sociologia e o conceito estruturador de cidadania: protagonismo juvenil voltado para a viabilização da cidadania plena (BRASIL, 2006, p. 92).

Com as demandas sociais da organização social atual, novas exigências se dão, relacionadas não só às áreas sociais como família, religião, enfim, instituições, mas também relacionadas ao trabalho, estudos, à formação acadêmica é cada vez mais necessária. O trabalho é um campo de competições, nesse sentido, é importante empreender uma análise ainda no ensino básico sobre essas questões para que o aluno construa um pensamento crítico, uma visão baseada na construção plena da cidadania.

Contudo, o estudo de Sociologia incentiva a reflexão sobre identidades, apontando que sua formação e construção não dependem somente do indivíduo, mas que existem influências da identidade do grupo a que pertence. Essas características são peculiares de cada sociedade, elas possuem uma cultura, tem práticas e hábitos específicos, que só podem ser vivenciados no mesmo contexto, na interação entre as pessoas desse mesmo grupo.

Além disso:

> Os produtos do trabalho humano geram outro conceito fundamental da Sociologia: o de cultura. O conceito de cultura lembra identidade cultural; diversidades culturais; ideologia e alienação; indústria cultural e meios de comunicação de massa; cultura popular e cultura erudita; tradição e renovação cultural; contracultura; cultura e educação etc. O conceito de cultura permite uma série de atividades escolares voltadas para a análise do cotidiano. O aluno pode trazer, da comunidade para dentro da Escola, diversas manifestações culturais com as quais se identifica. O uso de recursos audiovisuais também é facilitado, porque a televisão e o cinema deverão ser, sem dúvida, objetos de análise e de debates em sala de aula (BRASIL, 2006, p. 88).

A cultura é uma ferramenta essencial no trabalho dos professores, no sentido de proporcionar discussões e abordagens relacionadas à realidade de cada aluno, proporcionando que cada um possa expor suas ideias, pensamentos e valores, assim como tradições que adquiriu de sua família e do meio em que convive. Todos esses assuntos são abordados nos PCNs, como veremos a seguir.

As competências e habilidades designadas ao ensino de Sociologia foram divididas em três campos: 1º - representação e comunicação, que tem por objetivo abordar as principais questões conceituais e metodológicas da Sociologia; 2º - investigação e compreensão. Nesse campo entram os estudos relacionados à Antropologia, desenvolvendo conceitos de cultura e diversidade cultural; 3º - contextualização sociocultural, que tem como competências:

> • Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
> • Construir a identidade social e política de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e, também, entre os diferentes grupos (BRASIL, 2006, p. 91).

O terceiro campo designa a construção da identidade social e política, e sendo destacado como um conceito fundamental da Sociologia aparece também a cultura, que pode ser encarada como construção da identidade cultural, como já foi mencionado. É importante perceber que a construção de identidades é explicitamente designada como competências e habilidades do ensino Sociologia.

É essencial destacar, ainda, que o ensino de Sociologia não se dá apenas na disciplina a ele designada, o mesmo pode acontecer em outras atividades escolares, nos documentos desenvolvidos na escola, na construção dos Projetos, em reuniões pedagógicas, entre outros.

Percebemos que a trajetória do ensino de Sociologia contribuiu na análise social de fatos que representaram mudanças sociais bruscas na sociedade. Levar o aluno a pensar sua realidade e entender como e por que a sociedade é organizada de tal forma, pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico. O aluno não será apenas um espectador, mas desenvolverá a capacidade de pensar e agir de forma crítica em relação a fatos de seu cotidiano, podendo também pensar soluções para problemas enfrentados, de caráter social, político e até mesmo econômico.

O ensino de Sociologia está diretamente ligado à construção de identidades, não só ao pensar a cidadania, mas ao pensar a cultura, a alteridade, o conhecimento e reconhecimento de diferentes maneiras de viver, em diferentes sociedades. As identidades se constituem no meio social, possuindo aspectos individuais e coletivos, com isso, é essencial que se construa um caminho para discussão desse tema, em que o pensamento crítico possa ser desenvolvido, frente as demais formas de conhecimento que influenciam negativamente a educação escolar.

É notável que a falta dessa discussão abra espaço para que outras formas de conhecimento interfiram na vida escolar. Tendo em vista que cada indivíduo passa anos na escola aprendendo fórmulas, teorias, regras, enfim, todo o conhecimento oferecido por diferentes disciplinas. Mas é preciso ir além das reproduções sociais, destacando problemas e pensando possíveis soluções.

A construção de identidades, principalmente quando relacionada aos adolescentes, remetem às diversas áreas que mudaram conforme o tempo, como por exemplo, a evolução tecnológica, a mídia e os meios de comunicação. As informações são lançadas instantaneamente, podemos ter contato com pessoas de diferentes lugares do mundo, com isso, conhecer culturas e visões de mundo diferentes das que estamos acostumados a ver e reproduzir.

A mídia exerce influência em vários aspectos na vida social dos adolescentes, por meio de músicas, modas, gírias, estilos, etc. Esses atrativos acabam envolvendo os indivíduos sem que os mesmos compreendam o que está por trás dessas demandas, como o consumo, incentivo do capitalismo exacerbado. É importante consumir, ter acesso a todos os bens materiais possíveis, sem pensar o lugar e meios que o produto foi produzido.

O ato de consumir certos produtos possui dimensão simbólica, criando posições sociais. Por exemplo, usar um celular que está na moda e que é de última geração para mostrar que a pessoa tem uma posição social mais elevada, já que produtos recém lançados ou de certas

marcas possuem valores mais altos. Assim esse produto significa ou significará algo para quem obtenha o mesmo.

Bourdieu aborda, em sua teoria sobre classes, essas questões sobre consumo e moda. O autor não separa os indivíduos em grupos, existem espaços no mundo social e as posições que os agentes ocupam nesse espaço é o que os define. Dentro desses espaços existem relações, associando a moda neste contexto, ela expressa necessidades sociais, o que pode aproximar ou distanciar os indivíduos.

De um lado, a moda possibilita fechar em círculos iguais, de outro, cria distinções, afastando e posicionando os diferentes em espaços separados. Sem perceber todos seguem alguma moda, na roupa em que veste, na música que escuta, o celular que utiliza, é neste espaço que encontramos o poder simbólico. A moda cria um status e nos insere em certo espaço, onde nascem relações que passam a ações do cotidiano.

A moda para Bourdieu caracteriza um mecanismo de distinção social entre diferentes classes sociais e entre indivíduos da mesma classe. A estrutura social é um sistema hierarquizado de poder e privilégio, o que é determinado por relações econômicas e materiais. Nessa estrutura cada indivíduo ocupa uma posição, que é determinada pelo capital simbólico, cabem aqui as frases “ter é poder” e “se tenho, logo sou”, podendo dar ao indivíduo prestígio dentro do seu espaço.

É de suma importância abordar essas discussões em sala de aula, teorizando conceitos, pensando quem é o indivíduo em relação ao meio social e quais as suas identidades, considerando que a fase escolar é uma das mais influentes para toda essa construção. Levar o aluno a compreender esses aspectos é essencial em sua formação escolar. Outro ponto a ser tratado é relacionado ao trabalho, que é uma das áreas muito abordadas na Sociologia e que também está ligada à construção de identidade do indivíduo.

3 Conclusão

Todo grupo social possui características identitárias, sejam elas políticas, sociais, étnicas ou culturais. Portanto, é pertinente destacar que a construção desses elementos acontece de formas diferenciadas em cada grupo, mas também, que um grupo pode receber influências de outros.

É importante destacar ainda que, nunca uma identidade é o todo, ou seja, um elemento considerado identidade de certa região, não representa todas as pessoas e

características desse lugar. Além disso, as identidades sempre estão em construção e o conglomerado de influências de um lugar é uma forma de identidade.

Essas questões é tema a ser abordado pela educação escolar, tendo em vista que a escola empreende a difícil tarefa de contribuir em grande parte na construção da formação individual e social, por meio da construção de identidades e da cidadania. Mas, existem diversas questões que dificultam a abordagem desses temas na escola. Exemplo disso é o ensino de Sociologia, que possui como um de seus objetivos na educação básica, levar os alunos a refletirem sobre os temas aqui citados. Como apontado pelos PCNs, o ensino de Sociologia objetiva problematizar a realidade social, pensando o indivíduo, sua relação e inserção na sociedade.

O presente estudo partiu da análise dos PCN's para compreender de que maneira é abordada a construção de identidades em escolas de ensino básico. A pontou que o ensino de Sociologia é a disciplina que mais se aproxima dessa compreensão, pois trás em seus objetivos a discussão sobre identidades. Entretanto, foi possível verificar que a disciplina acaba não cumprindo seus objetivos.

O ensino de Sociologia encontra dificuldades para sua participação efetiva no currículo escolar. Exemplo disso é a carga horária que possui como disciplina, na maioria das escolas, também a pouca importância que se estabelece a esse ensino, dando-se ênfase as demais disciplinas.

4 Referências

ABBAGNANO, Norberto., MATTEUCCI, Nícola., PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 11ª Edição. Brasília: Editora UNB, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Inclusão obrigatória das disciplinas Filosofia e Sociologia no Currículo do Ensino Médio.** Brasília: MEC/CEB, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. **Sociologia**. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmmed, 2002.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1997.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro. Zahar, 1982.

RAMBALDI, Enrico. **Identidade/Diferença,** in: Enciclopédia Einaudi, vol. 10., Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, pp. 11-44, 1995.